



REFLEXÕES ACERCA DAS CONTRIBUIÇÕES DO PSICÓLOGO NA EQUIPE INTERDISCIPLINAR DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA VISÃO DA SAÚDE COLETIVA

Kenedy Ânderson da Silva

e-mail: kenedyanderson17@live.com

Aryele Tayna Silva Vilar

e-mail: Aryele.tayna@gmail.com

Amanda Lanai da Silva Deodato

e-mail: amandadeodato.psi@gmail.com

Graduandos do Centro Universitário Tiradentes - UNIT

Prof. Dr. José Rodrigues Rocha Junior

Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Tiradentes - UNIT

e-mail: psicologorochajr@gmail.com

Tipo de Apresentação: <Oral >

Resumo:

Os profissionais da Atenção Primária à Saúde (ATP) oferecem assistência utilizando-se de estratégias que visam à prevenção e promoção a saúde, na tentativa de prevenir doenças e melhorar a qualidade de vida do indivíduo em vários aspectos. Dessa forma, o presente trabalho tem por objetivo entender as contribuições da psicologia da saúde na atenção primária à saúde, na compreensão de como se dá a interdisciplinaridade nesse setor, além de apresentar as formas de intervenção do psicólogo. Foi realizada uma revisão bibliográfica constituída de livros e artigos das plataformas Scielo, Pepsic e Biblioteca Virtual da Saúde, utilizando os descritores de modo puro ou combinado, interdisciplinaridade e atenção primária a saúde, psicologia e atenção primária. Entende-se que é necessário romper com a barreira da multidisciplinaridade e partir para uma visão interdisciplinar da saúde coletiva, sendo esta uma forma de intervenção pautada na ação recíproca de trocas de conhecimentos teóricos e metodológicos dos profissionais da saúde, possibilitando a cada um desses a compreensão integral do indivíduo, para que possam lhe oferecer assistência de acordo com suas reais necessidades. O psicólogo da saúde na equipe interdisciplinar na ATP não será um especialista em questões relacionadas só a saúde mental, mas um profissional que poderá somar para o bem-estar da comunidade, representando um protagonista de mudanças sociais, criando ações que estimulem os indivíduos buscarem por si só, formas dignas de se viver, sabendo lidar com questões ligadas tanto ao adoecer, como saber viver com autonomia e qualidade. O que se observa é que nos dias atuais os profissionais da ATP ainda continuam com uma atuação multidisciplinar e uma visão biomédica no atendimento oferecido aos indivíduos, representando uma temática que necessita ser cada vez mais discutida no contexto da saúde.



Palavras-chave:Atenção Primária à Saúde; Psicologia; Interdisciplinaridade.

1. Introdução

Sabe-se que a Atenção Primária à Saúde (APS), é uma intervenção prematura, ou seja, antecedente ao período natural da doença evitando maiores complicações. Conforme Cardoso (2015) é caracterizada como um conjunto de ações, tanto no âmbito individual como coletivo, a qual abarca a promoção e a proteção da saúde, assim como a prevenção de agravos, por meio da realização de diagnóstico, tratamento, reabilitação e manutenção, constituindo o primeiro nível de atenção do Sistema Único de Saúde (SUS).

Nessa perspectiva, para que se ofereça uma assistência à saúde e qualidade aos seus usuários, se faz necessário um planejamento interdisciplinar, na área da saúde, composta por médicos, enfermeiros, nutricionistas, fisioterapeutas, psicólogos, entre outros profissionais, para que juntos caminhem buscando o mesmo objetivo, a humanização do sujeito. Proporcionando um conhecimento mais especializado. "Interdisciplinaridade é uma relação de reciprocidade, de mutualidade, que pressupõe uma atitude diferente a ser assumida diante do problema do conhecimento, ou seja, é a substituição de uma concepção fragmentária para unitária do ser humano" (MENDES, 2003).

Diante disso, o presente trabalho tem por objetivo entender as contribuições da psicologia da saúde na atenção primária à saúde, na compreensão de como se dá a interdisciplinaridade nesse setor, além de apresentar as formas de intervenção do psicólogo.

2. Referencial Teórico

O conceito social de saúde na sociedade contemporânea ainda refere-se à ausência da doença, Yépez (2001). Para que um sujeito esteja saudável, o mesmo deve estar isento de qualquer patologia. Esse conceito foi construído e perpetuado em consequência do modelo biomédico instaurado, o qual percebe o ser humano de forma dissociada (corpo e mente separadamente) através do modelo cartesiano, tendo como pressuposto a unicausalidade.



O Modelo Biomédico tem se caracterizado pela explicação unicausal da doença, pelo biologicismo, fragmentação, mecanicismo [...]. A unicausalidade pressupõe o reconhecimento do agente etiológico, é este que deverá ser identificado e combatido. A simplicidade da unicausalidade reside em trabalhar apenas a relação causa-efeito imediata. (CUTOLO, 2006, p. 16).

Foi no início do século XX, que a psicologia se uniu à medicina adotando sua visão do sujeito na prática psicológica. Antes, a atuação voltava-se para a humanização dos atendimentos, Martins & Júnior (2001). Com as demandas do país emergindo, a psicologia enfrentou novos desafios de ampliação do olhar para os acontecimentos sociais, compreendendo que as demandas do sujeito fazem parte da sociedade e do ambiente no qual está inserido. Assim, a psicologia da saúde surgiu a partir da necessidade de trabalhar o processo saúde/doença sob nova perspectiva, considerando as problemáticas sociais vigentes.

O modelo biopsicossocial é estabelecido como fio condutor para novas perspectivas frente às demandas da psicologia da saúde. “A Psicologia da Saúde adotando o modelo biopsicossocial proporrá uma visão integral do processo saúde-doença e defenderá a interdisciplinaridade como forma de alcançar todas as variáveis psicológicas, presentes na manutenção da saúde” (ROCHA JÚNIOR & SILVA, 2015, p. 16).

3. Metodologia

Para realização do presente trabalho foi realizada uma revisão bibliográfica a partir de artigos pesquisados em sites acadêmicos. Inicialmente foram feitas pesquisas sobre a atuação do psicólogo na atenção primária, bem como as intervenções na equipe interdisciplinar nas bases de dados SciELO, Psyc e Google Acadêmico, no período de junho a setembro de 2017. Sendo utilizados os seguintes descritores de modo puro ou combinado: atenção primária e psicologia, equipe interdisciplinar na atenção primária e atuação do psicólogo na ATP.

4. Resultados e Discussões

Cabe ao psicólogo da saúde desempenhar sua prática pautada numa abordagem holística, com a compreensão dos aspectos psicossociais, histórico-culturais, políticos que



delineiam a sociedade. O modelo biomédico já não se faz mais suficiente para compreensão do indivíduo, mas limitado quando se trata de uma visão holística, (MARTINS & JÚNIOR, 2001).

A compreensão dos diferentes fatores que envolvem o processo saúde/doença possibilita ao profissional uma ampla visão dos aspectos a serem considerados como raiz do problema, Rocha Júnior & Silva (2015). A visão sob a qual esse processo está pautado ressignifica não só o modo como o sujeito em condição de adoecimento é visto, como também técnicas e ferramentas no processo da atuação psicológica.

Conforme Filgueiras (2011. p. 173-188) dentre as diversas possibilidades de intervenções, o psicólogo da Atenção Primária pode realizar atividades voltadas para:

ATIVIDADES	DESENVOLVIMENTO
Apoio as famílias/pais	Favorecendo a efetivação de aspectos como: conscientização dos pais sobre papel desempenhado pela família no processo de desenvolvimento e bem-estar psicossocial. Minimização das dificuldades entre pais e filhos. Fortalecimento das potencialidades do grupo familiar.
Experiência com Jovens	Formação de grupos visando o desenvolvimento de competências sociais (pensamento crítico, criatividade, empatia e tomadas de decisões) o que representa aspectos fundamentais no bem-estar físico, mental e social dos jovens.
Promoção de Saúde na Terceira Idade	Realizar atividades voltadas para promoção a saúde, utilizando a resiliência, como um fator de proteção a saúde e essencial para o desenvolvimento mais saudável.
Estratégias de Rastreamento de Problemas de Saúde em APS	A UBS é o local onde ocorre o primeiro contato da população com o serviço de saúde. No que se refere a pacientes com queixas de saúde mental é necessário o aperfeiçoamento dos atendimentos a estes pacientes, para posteriormente realizar triagem e serem encaminhados para o



	<p>CAPS, importante para montar os instrumentos de rastreamento. Estes pacientes podem ser atendidos a partir de um modelo de intervenção breve, com técnicas de acolhimento/orientação. Podendo contribuir com organização e qualidade de serviço prestada a esses pacientes.</p>
<p>Articulação com Entidades Eternas (pastorais, conselhos de direitos, conselhos tutelares, ONGs etc).</p>	<p>Essa prática fomenta a busca do princípio da interdisciplinaridade, representado como a união de esforços no sentido de realizar um trabalho integrado, levando em conta as diferentes possibilidades de contribuição de cada um dos autores envolvidos.</p>

Destaca-se que essas atividades têm caráter interdisciplinar, sendo assim, é importante a participação efetiva de outros profissionais a saúde desde o planejamento até a realização das atividades. Podendo todos profissionais juntos atuar na promoção de saúde e prevenção a doença, assim como no bem-estar da comunidade, (FILGUEIRAS, 2011).

A interdisciplinaridade na área da Saúde Coletiva coloca-se como exigência interna, uma vez que seu objeto de trabalho - a saúde e a doença no seu âmbito social - envolve concomitantemente: as relações sociais, as expressões emocionais e afetivas e a biologia, traduzindo, por meio da saúde e da doença, as condições e razões sócio-históricas e culturais dos indivíduos e grupos, (MENDES, 2003).

Investindo em movimento sanitário de caráter social, que tenha como foco a visão integrada da saúde/doença, que consista em um conjunto de ações e serviços com o objetivo de combater quaisquer risco a saúde da população, sendo bem planejada dentro da saúde pública, torna-se mais funcional em aspecto preventivo, (MENDES, 2003).

5. Considerações finais

O que se observa é que nos dias atuais os profissionais da ATP ainda continuam com uma atuação multidisciplinar e uma visão biomédica no atendimento oferecido aos



indivíduos, representando uma temática que necessita ser cada vez mais discutida no contexto da saúde.

Mesmo existindo dificuldades em construir uma proposta interdisciplinar, essa visão torna-se um desafio possível e desejável na área da saúde, uma vez que há ilimitado campo de possibilidades a ser explorado, pois existe, a seu favor, ligação direta e estratégica com o mundo vivido, o mundo do sofrimento, da dor e da morte.

Referências

CARDOSO, Claudia Lins. Os "mutirões da saúde" como ação interdisciplinar de atenção primária à saúde. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 8, n. SPE, p. 177-193, 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202015000200003 Acesso em: 15 Set 2017.

CUTOLO, L. R. A. Modelo Biomédico, Reforma Sanitária e a Educação Pediátrica. **Arquivos Catarinenses de Medicina**: Santa Catarina. Vol. 35, no. 4, 2006. Disponível em: <http://www.acm.org.br/acm/revista/pdf/artigos/392.pdf>. Acesso em: 10 Mai 2017.

FILGUEIRAS, M. T. REDORGUES, F. D. BENFICA, T. M. S. **Psicologia Hospitalar e da Saúde**: consolidando práticas e saberes na residência. 2 ed. Petrópolis RJ: vozes, 2011.

MARTINS, D. G. & JÚNIOR, A. R. **Psicologia da saúde e o novo paradigma**: novo paradigma? Universidade Presbiteriana Mackenzie. Faculdade de Psicologia, São Paulo, 2001. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/article/view/1098/810>. Acesso em: 09 de Mai 2017.

MENDES, E. V. Atenção Primária à Saúde no SUS. MINAS GERAIS: Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais, 2002. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3972.pdf>. Acesso em 29 Set de 2017.

ROCHA JÚNIOR, J. R. & SILVA, D. C. O hospital é o lugar da saúde? A psicologia da saúde frente ao processo saúde-doença. **Interfaces Científicas** - Saúde e Ambiente – Aracaju, v.4, n.1, p. 9 – 17, out. 2015. Disponível em: https://periodicos.set.edu.br/index.php/saude/article/view/2217/pdf_6. Acesso em: 24 maio 2017.



VILELA, Iranilde Mendes. Interdisciplinaridade e saúde: estudo bibliográfico. Rev. Latino-Am. Enfermagem, 2003. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v11n4/v11n4a16.pdf>>. Acesso em 29 Set de 2017.

YÉPEZ, M. T. A interface Psicologia social e saúde: perspectivas e desafios. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 6, n. 2, p. 49-56, jul./dez. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v6n2/v6n2a07.pdf>>. Acesso em: 15 de Mai 2017.